



Os planos de previdência administrados pela Fachesf tiveram resultados positivos em agosto de 2026. Entre os planos de Contribuição Definida, o destaque do mês foi o CD BAC, que registrou rentabilidade de 1,10%, diante da referência de 0,12%. Com esse resultado, o plano CD BAC passou a acumular 7,76% no ano, superando o índice de referência de 6,76%.

O plano BD apresentou rentabilidade de 0,68%, o BS de 0,53% e o CD BCO de 0,56%, frente a metas mensais de 0,10%, 0,11% e 0,12%, respectivamente. O CD Puro também superou seu índice de referência mensal, registrando variação de 1,11%, frente a 1,09% do CDI. Já o RealizePrev apresentou rentabilidade de 1,08%.

No acumulado de 2026, os planos CD BCO, BD, BS e CD BAC seguem acima de suas respectivas metas, enquanto os demais mantêm trajetória positiva no período.

Confira os resultados de rentabilidade abaixo.

Os relatórios detalhados de cada plano estão disponíveis na [página de Investimentos](#).

Plano	Rentabilidade Mês	Meta Mês	Rentabilidade Ano	Meta Ano
CD BCO ¹	0,56%	0,12%	8,13%	6,76%
BD ¹	0,68%	0,10%	7,68%	6,66%
BS ¹	0,53%	0,11%	7,78%	6,74%
CD BAC ²	1,10%	0,12%	7,76%	6,76%
CD Puro ²	1,11%	1,09%	8,41%	9,33%
RealizePrev ²	1,08%	1,09%	8,28%	9,33%

¹ Rentabilidade dos Investimentos

² Variação da cota líquida

Gestão dos investimentos

A renda fixa voltou a exercer papel importante nas carteiras em agosto. Nos planos BD, BS e CD BCO, o segmento continuou contribuindo para os resultados, refletindo sua elevada participação nas carteiras e a estratégia de compatibilização dos investimentos com os compromissos previdenciários de longo prazo.

Nos planos de Contribuição Definida, a estratégia de inflação foi beneficiada pelo fechamento dos prêmios de juros reais, enquanto o crédito privado também apresentou desempenho favorável. Nos segmentos de maior volatilidade, a renda variável doméstica enfrentou um mês mais difícil, enquanto os investimentos estruturados e, no caso do CD BAC, a exposição internacional contribuíram positivamente para o desempenho.

A combinação desses resultados reforça a importância da diversificação das carteiras e da adequação das estratégias às características de cada plano. A Fachesf acompanha de perto as condições dos mercados para conduzir os investimentos com foco na preservação do patrimônio, no controle dos riscos e na busca de resultados consistentes no longo prazo.

Cenário Econômico

No Brasil, agosto trouxe uma combinação de inflação mais favorável e continuidade do processo de redução dos juros. O Copom reduziu a Selic para 14% ao ano, enquanto a inflação recuou no mês, beneficiada principalmente pela queda dos preços da energia elétrica e das passagens aéreas. A

atividade econômica, por outro lado, apresentou sinais de desaceleração. Nos mercados, o Ibovespa passou por forte oscilação ao longo do período e encerrou o mês próximo da estabilidade, após recuperar parte das perdas observadas na primeira quinzena.

Nos Estados Unidos, os juros de longo prazo continuaram pressionados em um ambiente de atenção à persistência inflacionária. Mesmo diante desse cenário, as bolsas americanas apresentaram desempenho positivo em agosto, apoiadas principalmente pelos resultados das empresas de tecnologia. O contraste entre juros elevados e resultados corporativos favoráveis manteve a volatilidade e a sensibilidade dos mercados às perspectivas para a política monetária.

Na Europa, a inflação voltou a ganhar força, influenciada principalmente pela elevação dos preços de energia. Apesar disso, as pressões inflacionárias permaneceram mais concentradas nesse segmento, enquanto os preços de serviços e de outros componentes apresentaram desaceleração. O cenário manteve o Banco Central Europeu cauteloso em relação aos próximos passos da política monetária.

Na China, os indicadores industriais mostraram sinais de estabilização após o desempenho mais fraco observado em julho. A economia, entretanto, continuou crescendo em ritmo moderado e com recuperação desigual entre os setores. As autoridades sinalizaram uma postura mais ativa para sustentar a atividade econômica, com perspectiva de maior utilização de estímulos ao longo dos próximos meses.

Fonte: [Fachesf](#), em 18.09.2026.